

EFEITO ANESTÉSICO DO ÓLEO DE CRAVO EM JUVENIS DE PACU

SILVA, Wesley de Souza¹ (wesleysouza611@hotmail.com); **OLIVEIRA, Fulvia Cristina**² (fulcris@hotmail.com); **SILVA, Leonardo Augusto**³ (augusto.nardo@terra.com); **OLIVEIRA, Evelyn Lopes**⁴ (evelyn.lopesoliveira@hotmail.com); **CAMPOS, Cristiane Meldau**⁵ (crismeldau@yahoo.com.br);

¹⁻⁴ Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana, PIBIC/UEMS;

²⁻³ Discente no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UEMS, bolsista CAPES;

⁵ Docente nos cursos de Zootecnia e Agronomia da UEMS – Aquidauana;

O uso de anestésico nas pisciculturas busca aumentar a resistência e sobrevivência em situações adversas corriqueiras como o manuseio e manejo, demonstrando eficácia no controle de eventuais desconfortos e facilitando o manejo geral, além de proporcionar menor risco ao manipulador. Este trabalho avaliou o efeito do eugenol como anestésico para juvenis de pacu *Piaractus mesopotanicus* e a sobrevivência apresentada por esta espécie quando submetida a quatro concentrações, por banho de imersão. Foram utilizados 40 juvenis de pacu, com $10,08 \pm 0,31$ g de peso total e $8,90 \pm 0,09$ cm de comprimento total, da piscicultura da UEMS, posteriormente distribuídos em uma caixa de polietileno com volume útil de 80 litros, fluxo contínuo de água e sistema de aeração constante, controle da temperatura por termostato com temperatura média de 27 °C, onde permaneceram por 24 horas para aclimatação para início do experimento. Foram avaliadas quatro concentrações do anestésico eugenol: 25 mg L⁻¹ tratamento 1; 50 mg L⁻¹; 75 mg L⁻¹ e 100 mg L⁻¹, além do grupo controle (água livre de anestésico). Para cada tratamento foram utilizados oito peixes, cada um considerado uma repetição. Para determinação da influência da concentração na indução e recuperação anestésicas, os peixes foram expostos, por meio de banho de imersão, individualmente a cada concentração, em aquários de vidro com volume útil de 10 litros, sendo trocada a água ao final de cada teste. O tempo necessário para o aparecimento dos padrões comportamentais avaliados foi monitorado por meio de cronômetro digital. A variável que foi observada para a indução anestésica até o estágio de anestesia profunda foi a ausência de movimentos dos animais no fundo do aquário. O tempo de recuperação foi aferido quando os peixes restabelecerem o equilíbrio corporal. Depois de anestesiados, os peixes foram submetidos a biometria, em seguida, retornaram aos aquários de recuperação. A recuperação anestésica foi realizada individualmente em aquários aerados contendo fluxo contínuo de água livre de anestésico. A anestesia profunda foi alcançada em tempo inferior a 8,11 minutos para todas as concentrações, com recuperação mais rápida para 50mg L⁻¹. A concentração 50mg L⁻¹ promoveu anestesia profunda e recuperação em $3,65 \pm 0,57$ e $3,29 \pm 0,24$ minutos, respectivamente, sem mortalidade. Concluiu-se que o óleo de cravo possui efeito anestésico para alevinos de pacu, sendo 50 mg L⁻¹ a concentração eficiente e segura para indução à anestesia profunda em até 3,65 minutos de exposição.

Palavra-chave: *Piaractus mesopotanicus*, eugenol, anestesia.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa– PROPP pela concessão de bolsa de iniciação.